

RELATÓRIO e CONTAS 2014

ÍNDICE

1. Introdução

2. Actividades 2014
 - 2.1 Exposições Temporárias
 - 2.2 Outras Actividades
 - 2.3 Actividades Casa-atelier
 - 2.4 Exposições em Portugal (participação | organização)
 - 2.5 Apoio Institucional
 - 2.6 Visitantes
 - 2.7 Divulgação

3. Centro de Documentação

4. Outras acções/parcerias

5. Análise Económica e Financeira

6. Demonstrações Financeiras a 31.12.2014

7. Parecer do Conselho Fiscal

8. Certificação Legal de Contas

1. Introdução

O Exercício de 2014 tem um significado muito especial para a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva pois marca o início da celebração do 25º Aniversário da criação da Fundação e o 20º do início da Actividade do Museu.

As circunstâncias difíceis vividas pelo País, com reflexos directos na área cultural e em particular com as acrescidas dificuldades do financiamento das instituições, levaram-nos a optar por canalizar todos os recursos disponíveis para o reforço da programação.

Esta programação só foi possível graças à parceria existente com a Fundação EDP, que, ao longo dos anos, tem permitido desenvolver projectos inovadores, apoiar a realização de exposições e que desejamos, no futuro, se venha a aprofundar, com uma crescente articulação com a estratégia da própria Fundação EDP.

Dentre as exposições realizadas três merecem particular destaque pelas suas características, importância cultural e impacto público.

A primeira, *Escrita Intima*, centrada na relação pessoal e artística entre Vieira da Silva e Arpad Szenes, produto de alguns anos de investigação do nosso Centro de Documentação e Investigação que deu origem também a um livro coeditado com a Imprensa Nacional Casa da Moeda e servirá de base a um filme-documentário de João Mário Grilo a realizar em 2015.

A segunda *“20 anos da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva”* que dá uma panorâmica das 52 exposições realizadas no Museu e Exterior, desde o início da sua actividade, através de imagens, documentos e obras da colecção da Fundação e de outras instituições e colecionadores privados que estiveram expostas durante este período.

Com esta exposição e o livro que foi editado em simultâneo, pretende-se também prestar contas a todos os que desde a sua instituição, nos acompanharam e apoiaram, permitindo a realização dos seus objectivos da Fundação: preservar o património artístico, histórico legado por Vieira da Silva, estudar e divulgar em Portugal e no Estrangeiro a sua obra, confrontá-la com a de artistas seus

contemporâneos, e apoiar e divulgar a criação contemporânea nas suas múltiplas formas, valorizando o seu impacto na sociedade.

A terceira exposição que gostaríamos de destacar, *“A Poesia está na Rua”*, realizou-se na Galeria Municipal do Porto, no âmbito das comemorações do 40º Aniversário do 25 de Abril e em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa. Para além da importância cultural desta exposição que relembrou a relação de Vieira da Silva com Sofia de Mello Breyner Andresen e a sua intervenção artística na celebração do 25 de Abril através da criação de 2 cartazes que continuam ainda a representar uma das imagens icónicas desse momento, a exposição foi um grande sucesso de público, tendo sido visitado por mais de 20.000 pessoas, estando presente na sua inauguração, além das autoridades locais, o Patrono da nossa Fundação, Dr. Mário Soares.

Em 2014 entrou em funcionamento pleno a Casa-Atelier Vieira da Silva, restaurada no ano anterior com o apoio de Câmara Municipal de Lisboa e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Fundação Calouste Gulbenkian. Cursos, conferências, seminários e residências artísticas foram algumas, das muitas actividades realizadas na Casa que se tornou um espaço complementar do Museu, com crescente importância e cuja visita têm suscitado grande interesse.

Também em 2014 consolidou-se o funcionamento do Grupo FAZ, apoiado pela Fundação Millennium bcp, projecto pioneiro em Portugal, de um grupo permanente de jovens, entre 15 e os 25 anos que, com acompanhamento da Fundação desenvolve actividades importantes para a sua formação cultural e profissional e simultaneamente participam na programação da Fundação, apoiando a realização das suas iniciativas. Este grupo tem tido um papel relevante no questionamento sobre as funções do Museu na sociedade contemporânea e as perspectivas que se abrem para o futuro desta instituição.

De acordo com as orientações estratégicas aprovadas pelo Conselho de Patronos a Fundação tem vindo a desenvolver um conjunto de novas iniciativas que

procuram enfatizar o papel das artes e da cultura em geral como factor de integração social, de criatividade e inovação no tecido empresarial e de valorização das pessoas numa sociedade em mudança.

Dentre estas iniciativas destacam-se as parcerias com escolas, associações de juventude e organizações vocacionadas para o trabalho com pessoas em situação de risco ou em situações particularmente carenciadas.

Como, sabemos Vieira da Silva tinha uma relação especial com a música, cuja relação com a sua obra ela frequentemente referia. Daí o interesse da colaboração entre a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e a Orquestra Metropolitana de Lisboa que se traduziu na organização na Fundação de um ciclo de 4 concertos, com assinalável sucesso artístico e de público.

A par do desenvolvimento deste amplo conjunto de actividades, descritas com mais detalhe no relatório, deve sublinhar-se a continuação do processo de consolidação financeira, melhoria da eficácia da gestão e da diversificação das fontes de financiamento, com ênfase no crescimento das receitas próprias e no aumento do número de mecenas que nos permitiu, mais uma vez, atingir uma significativa percentagem de financiamento privado.

Dentre as novas parcerias merece destaque o protocolo assinado com o BNP Paribas para a digitalização da colecção da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e os acordos com ANA Aeroportos de Portugal, C. Santos, S.A., CIMPOR, S.A. que permitiram financiar projectos concretos nas áreas sociais.

Não menos importante foi também a atenção dada à regularização definitiva de todas as situações relativas ao licenciamento das instalações, bem como à melhoria das condições de segurança do Museu, através de obras diversas que implicaram um significativo esforço financeiro e nos quais fomos apoiados pela COFELY, S.A. .

O Museu está agora em condições de acolher grandes exposições provenientes de colecções internacionais, como já ocorre em 2015 com as exposições *“Sonnabend / Paris – New York”* e *“A linha do espaço . Au fil de l’espace”*.

A estratégia da Fundação de aprofundar a relação com os seus fundadores, traduziu-se na celebração de um acordo plurianual com a Câmara Municipal de Lisboa e no aprofundar mantidos contactos, ainda não concluídos, com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

O Estado, através do Senhor Secretário de Estado da Cultura, é merecedor do nosso reconhecimento, pois tem sido um interlocutor permanente que tem acompanhado as novas actividades de forma próxima e atenta. Persiste porém o corte do apoio financeiro decidido em 2012 e que criou um forte constrangimento à prossecução dos fins estatutários da Fundação e uma frustração das perspectivas criadas quando da sua instituição.

Espera-se que esta situação possa vir a ser revertida, no orçamento de 2016, como parece vir a ocorrer em relação a cortes verificados em outras áreas, em resultado da grave crise financeira que o País atravessou e de que agora começa a sair.

Merecem-nos uma palavra especial todos os que contribuíram para o cumprimento do nosso programa e o sucesso das nossas iniciativas - mecenas, para além dos já citados, artistas que connosco trabalharam em exposições ou que fizeram valiosas doações das quais se destaca a doação de Pedro Cabrita Reis. Uma menção para os nossos colaboradores, equipe pequena mas muito profissional e entusiasmada, dirigida pela Directora do Museu, Marina Bairrão Ruivo que tem partilhado as dificuldades da instituição, mas que é gosto que partilhe também os seus sucessos.

Gostaríamos ainda de sublinhar a importância da colaboração e apoio das Embaixadas de França, na pessoa do Embaixador Senhor Jean-François Blarel e da Hungria, na pessoa da sua Embaixadora, Senhora Klára Breuer, que acompanharam muito de perto as actividades da Fundação, tendo-nos visitado várias vezes ao longo do ano.

Uma palavra final de agradecimento aos nossos Patronos e em particular ao Presidente do Conselho de Patronos, Dr. Daniel Proença de Carvalho.

Nos termos estatutários o Conselho reuniu duas vezes, com uma ampla participação dos seus membros constituindo um suporte fundamental para o fortalecimento da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e o prosseguimento com sucesso dos objectivos para que foi criada.

2. Actividades 2014

2.1 Exposições temporárias

Em 2014, foram apresentadas as seguintes exposições temporárias:

ARTISTAS PORTUGUESES. Obras da colecção particular de Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes

A colecção de obras de arte de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Szenes não resultou de um projecto pessoal, de uma vontade expressa e concretizada de criação de um núcleo de originais, falamos portanto de uma colecção não planeada, que funciona como uma espécie de registo de afectos e vivências, que situa, através da produção artística, a presença de determinada pessoa em determinado momento.

São na maioria ofertas, algumas aquisições – em parte para ajudar os “jovens artistas” – que revelam parte da história do casal e dos que com ele se relacionaram. A selecção apresentada engloba o núcleo de artistas portugueses da colecção e que são hoje parte do acervo da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Não estamos em presença de obras de consagração, mas de obras de começo de carreira. O casal manteve sempre um contacto regular com artistas e intelectuais portugueses, nas frequentes visitas a Portugal ou em Paris, onde eram regularmente procurados. A generosidade de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Szenes era conhecida, em especial para com os jovens artistas portugueses que chegavam a Paris com poucos recursos. O casal interessava-se pelas suas experiências pictóricas, providenciava discretamente para que não lhes faltasse materiais, visitava os seus *ateliers* e convidava-os regularmente para sua casa, oferecendo um desenho ou um guache para poderem vender quando a

necessidade era mais premente. A exposição apresentada foi complementada por documentação, fotografias e correspondência do acervo documental da Fundação.

(10 Outubro 2013 – 6 Fevereiro 2014)

VIEIRA DA SILVA E ARPAD SZENES. Colecção Millennium bcp

A exposição *Vieira da Silva e Arpad Szenes na Colecção Millennium bcp*, mostrou, pela primeira vez em Portugal, o núcleo completo da obra original de Vieira da Silva e de Arpad Szenes que integra a colecção do Millennium bcp. Na génese desta exposição está o património cultural considerável e diversificado do Millennium bcp, nomeadamente a colecção de arte, que segue o movimento internacional de constituição de grandes colecções corporativas, constitui uma aposta no investimento cultural e acompanha a acção plural da instituição no campo das artes. Este espólio resulta de uma herança que associa a história de várias instituições financeiras, e que foi sendo estudada, conservada e aumentada no sentido de contribuir para a divulgação e afirmação da arte portuguesa. Na colecção de pintura existem núcleos de maior importância, como as obras do período naturalista ou o conjunto notável de obras de Maria Helena Vieira da Silva. Em torno de Vieira da Silva foi, aliás, reunido um conjunto de obras de outros artistas, entre os quais Arpad Szenes, sob o tema da Abstracção. A exposição, com curadoria de Raquel Henriques da Silva, reuniu agora a totalidade das obras de Vieira da Silva e de Arpad Szenes da colecção do Millennium bcp, em paralelo com obras da colecção da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, propondo um conjunto de nexos interessantes e inovadores. O conjunto de obras que fundamentaram a exposição e o catálogo que a acompanhou, reuniu oito óleos de Arpad Szenes e quinze obras de Vieira de Silva. Postas em confronto, manifestam a profunda diferença de poéticas entre estes dois pintores, unidos por amor eterno, absoluta partilha e pelo compromisso com a modernidade do seu tempo parisiense que o abstraccionismo pretendeu unificar. A exposição

comporta igualmente duas tapeçarias da Colecção Millennium bcp: *Lisboa ao entardecer*, 1979, e *Biblioteca*, 1981.

(14 Novembro 2013 – 2 Fevereiro 2014)

ESCRITA ÍNTIMA. Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes - . Correspondência 1932-1961

Maria Helena e Arpad conservaram as cartas que trocaram, nos poucos períodos em que estiveram separados numa vida de 55 anos em comum e foi à Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva que foi legado esse espólio, tão especial, que integra o acervo epistolar dos artistas. Os três núcleos temáticos que orientaram a exposição seguem a estrutura organizativa do volume de correspondência. As duas primeiras salas que englobam os primeiros anos, com produção artística anterior e posterior ao matrimónio (1930) até ao exílio para o Brasil, em 1940; uma terceira sala para o período de sete anos em que o casal viveu no Rio de Janeiro; e, finalmente, uma quarta e última sala que ilustra o período do pós-guerra e regresso do casal à Europa. Esta produção artística, tal como a correspondência, denota grande ternura e inquietação e elucida sobre o amor e o quotidiano, as amizades e a pintura. É toda uma vida, uma vivência e uma cultura que as cartas desvendam, permitindo-nos compreender e conhecer Arpad e Vieira. A leitura da correspondência foi fundamental para a compreensão do quotidiano e decifração da esfera íntima; da forma como essa intimidade absorveu o espírito do tempo. São documentos com um valor biográfico significativo que favorece o conhecimento da personalidade de ambos. Para esta exposição reunimos uma série de obras menos vistas – algumas inéditas – maioritariamente sobre papel e de pequenas dimensões, da colecção da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Registos que são também uma escrita íntima e que, esperamos, possam complementar a correspondência entre os dois artistas.

(6 Fevereiro a 19 Abril)

RE-MOVE - SOFIA PIDWELL e YONAMINE

Exposição comissariada por Natxo Checa e produzida por Patrícia Pires de Lima.

Sofia e Yonamine encontram-se para estabelecer uma realidade evidente, fruto da sua colaboração. Uma expressão entendida como fluxo natural, radicada em processos intuitivos e actos espontâneos. Como em todas as colaborações, a questão primordial consistiu no modo como duas entidades tão diferenciadas se podem relacionar sem que uma anule a outra. Neste caso, o método criativo de um dos autores, Yonamine, pela sua abordagem espacial disseminadora e cumulativa, revelou-se, naturalmente, como a plataforma de entendimento comum, e o exercício essencial residiu na aceitação do outro (na qualidade do que é diferente), para além desta constatação. Numa recente exposição, Sofia Pidwell apresentava uma série de desenhos abstractos de formas orgânicas, onde se destacavam imagens fractais, pormenorizadas, que a natureza por vezes nos oferece. Se tentássemos estabelecer uma classificação taxonómica, atendendo ao carácter fractal dos desenhos, eles fariam parte do grupo estocástico: apesar de possuírem um padrão, os pormenores não se replicam, são indeterminados e têm a sua origem num evento aleatório. São fruto do acaso, da espontaneidade e da intuição. O trabalho de Yonamine pouco ou nada tem de abstracto. Porém, o seu manancial criativo radica na intuição, enquanto faculdade primordial. Partindo de uma leitura do mundo pós-capitalista, Yonamine construiu um arquivo pessoal aleatório de imagens e símbolos da cultura mass media globalizada. A sua composição, como um mural cheio de história(s), revela, ao acaso, acontecimentos desportivos, logótipos, imagens – ora de sexo explícito, ora de personagens políticos, ora de estereótipos culturais – junto a palavras de ordem, e outras, subvertendo leituras e sentidos que se manifestam e reorganizam para uma reflexão irónica numa prática artística contemporânea, descentrada dos cânones da cultura dominante. Em RE-MOVE temos um cadáver esquisito escrito por desenho, pintura, colagem, imagens icónicas e populares, e

matéria pictórica. A linguagem manifesta-se como afirmação gráfica em sobreposições intervencionadas, corrigidas, acrescentadas, sobrepostas, num tira e retira, mostrando os frutos da complementaridade ou dos excessos dos universos criativos dos autores.

(25 de Fevereiro a 27 Abril)

FICÇÕES LUZ DO ÁRTICO - CRUZ FILIPE (pintura e fotografia)

Pintura e fotografia de Ricardo da Cruz-Filipe marcaram o regresso das exposições em parceria com a Fundação EDP. Comissariada por João Pinharanda, a mostra englobou dois núcleos de igual importância no percurso de Cruz-Filipe: a pintura e a fotografia, onde se revela o uso que Cruz-Filipe sempre fez da fotografia e, notoriamente, o papel que a fotografia tem na sua pintura mais recente, a partir do momento em que o artista decidiu expor, sem qualquer mediação pictórica, fotografias de sua autoria. O núcleo Ficções completou um ciclo evolutivo de exposições, iniciado por Cruz-Filipe em 2007, onde a paisagem é o objecto da atenção e a matriz fotográfica é utilizada de modo mais assumido. As relações entre a visão fotográfica e a visão pictural do tema – paisagem – evoluíram, tal como as técnicas, os suportes e os materiais utilizados, nomeadamente os requisitos da sensibilização fotográfica na tela. As obras tendem para uma desejada abstracção e a pintura volta a prevalecer, embora mantendo uma ilusão fotográfica, ganhando agora em unidade, com o diluir das divisões temporais. À pintura juntaram-se as fotografias de uma viagem ao Ártico, Luz do Ártico, seleccionadas por se aproximarem do universo onírico das Ficções.

(23 de Abril a 22 de Junho)

TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE

A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva apresentou, em colaboração com a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, a exposição de tapeçarias de Maria Helena Vieira da Silva. A exposição, com curadoria de Vera Fino, integrou todas as tapeçarias realizadas na Manufatura e agora na posse de instituições e particulares. A única excepção é a obra *Êxodo*, de 1981, que pela sua enorme dimensão não pôde ser exposta no espaço do museu. Em Portugal, a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, por iniciativa de Guy Fino, iniciou em 1968 a execução de um importante conjunto de tapeçarias a partir de obras de Vieira da Silva; não tendo intervenção directa nas peças, as tapeçarias tecidas a partir da sua obra agradavam-lhe. Todavia, Vieira da Silva criou poucos verdadeiros cartões de tapeçaria, em resposta a encomendas: em 1960 realizou o cartão *Mouraria* para a Manufatura de Portalegre (a tapeçaria só seria realizada em 1975), um desenho de composição e cor simples. Em 1981 o Ministério da Cultura e o Ministério dos Negócios Estrangeiros franceses encomendaram a Vieira da Silva uma tapeçaria destinada ao altar da capela do Palácio dos Marqueses de Abrantes, sede da Embaixada de França em Lisboa, para além de cinco painéis pintados destinados à sacristia. Feita uma experiência com um pormenor do original, uma tapeçaria de pequenas dimensões para testar a técnica e confirmar a opção dos tons quente e claros que, conjugados com o tema espiritual melhor estabelecessem uma relação directa com os cinco painéis, seria então produzida a tapeçaria final. A Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, fundada em 1946 por Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro, ainda hoje se dedica a preservar e reabilitar a arte da tecelagem, e a reafirmar a tapeçaria como técnica artística original. Maria Helena Vieira da Silva, como outros artistas portugueses, participou na promoção da arte através da prática da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, iniciando um incontornável processo de autonomia da tapeçaria artística. É da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre o maior conjunto de tapeçarias suas, que permite apreender a diversidade e a unidade da sua produção artística.

(26 Junho a 26 Outubro)

FASVS 20 ANOS

Exposição comemorativa do 20.º aniversário da abertura ao público do Museu da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva (FASVS) que assinala também o 25.º aniversário da FASVS, e evoca as suas mais importantes actividades no âmbito do estudo e divulgação da obra de Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes, bem como de outros artistas e intelectuais, nacionais ou estrangeiros. Assim, através de obras de arte, de depoimentos de artistas, curadores e outros colaboradores, de artigos de imprensa, de fotografias e outra documentação, foram revisitadas as inúmeras exposições organizadas pela FASVS em Portugal e no estrangeiro entre 1994 e 2014, bem como outras actividades paralelas promovidas por esta instituição, como a atribuição de prémios, lançamento de edições, organização de conferências, entre outras. Organizada cronologicamente, a exposição visa dar aos visitantes elementos para se fazer um balanço das duas décadas de actividade pública da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, ao longo das quais foi essencial o trabalho da sua equipa, a colaboração com diversas instituições de prestígio, nacionais e internacionais (museus, galerias, fundações), e o importante apoio de artistas, colecionadores, curadores, técnicos e mecenas nacionais e estrangeiros.

(30 Outubro a 25 Janeiro 2015)

2.2 Outras actividades

Foram concretizadas acções para a divulgação e a rentabilização do Museu através de várias iniciativas.

- A Fundação manteve uma oferta regular de actividades lúdico-pedagógicas para famílias e público em geral. As actividades e visitas procuram sensibilizar as crianças, jovens e adultos para a obra dos artistas Arpad Szenes e Vieira da Silva ou para a obra dos artistas em exposição no espaço do museu.

O aluguer ou cedência do auditório (e outros espaços do museu) foi significativo em 2014, apresentando seminários temáticos e conferências com carácter regular.

- 13 Fevereiro: Primeiro encontro do grupo FAZ 15-25, Colectivo de Jovens do Museu, criado nesse mês.
- 14 Fevereiro: Dia dos Namorados, convite a namorados para visitar a exposição “Escrita íntima” entre Vieira da Silva e Arpad Szenes.
- 19 Fevereiro: Lançamento do livro *Escrita íntima. Correspondência entre Arpad Szenes e Vieira da Silva*, (co-edição FASVS / INCM, apresentação por José Manuel dos Santos e António Mega Ferreira.
- 27 Fevereiro: oficina para Famílias pela artista Sofia Pidwell (com o apoio de membros do Colectivo de Jovens do Museu).
- 22 Março: o auditório foi alugado para o evento do 25.º Aniversário Santillana Editores.
- 19 Abril: Performance/Live installation *Intimate installation e sem título de animalidade* de Vânia Rovisco.
- 24 Abril: primeira *Conversa Connosco* "Vieira da Silva e Lourdes Castro" por 2 membros do grupo FAZ.
- 29 de Abril: “Em torno de Vieira” - ciclo de conversas, José-Augusto França, Casa-Atelier Vieira da Silva.
- 5 Maio: o auditório foi alugado para a entrega do Prémio *Dignitas*, Associação Portuguesa de Deficientes.
- 17 Maio: a FASVS participou na NOITE DOS MUSEUS com uma programação variada (música, actividades pedagógicas, conversas, visitas guiadas, leituras, conferência e exposições).
- 18 Maio: Dia Internacional dos Museus, Projecto *Colecções criam conexões*, parceria com os espaços de cultura da Linha Amarela do Metropolitano (destaque obra amarela).

- 22 Maio: *Conversas Connosco* "Da pintura para os fios".
- 5 Junho: o auditório foi alugado para a apresentação dos resultados o projecto de investigação "Seniores portugueses, uma geração multifacetada e em profunda reconfiguração", C—The Consumer Intelligence Lab.
- 13 Junho: a FASVS organizou a segunda edição do VIEIRA DA SILVA EM FESTA, dia comemorativo do aniversário de nascimento de Vieira da Silva com entrada livre e inúmeras actividades dentro e fora do Museu (Jardim das Amoreiras, Casa-Atelier Vieira da Silva, Mãe d'Água, Ermida N^a S^a de Monserrate): actividades para crianças, feira do livro, exposições, filmes, performances, conferências, concertos, visitas guiadas, conversas connosco, etc.
- 20 Junho: visita comentada à exposição "Cruz Filipe, Ficções – Luz do Ártico, com o artista e o curador, João Pinharanda.
- 24 Julho: *Conversas Connosco*, FAZ, "Da pintura para os fios".
- 21 Agosto: *Conversa Connosco*, FAZ, "Tapeçarias de Portalegre".
- 12 Setembro: : o auditório foi alugado para a apresentação dos resultados o projecto de investigação "Tendências de Mudança do Consumidor", C—The Consumer Intelligence Lab.
- 25 Setembro: *Conversa Connosco*, FAZ, "As Cidades de Vieira"
- 1 Outubro: o auditório foi cedido para uma reunião ANA Aeroportos de Portugal.
- 9 Outubro: o auditório foi alugado para uma reunião SUMOL + COMPAL.
- 9 Outubro: *Conversa Connosco*, FAZ, "Da Pintura para os Fios".
- 19 Outubro: actividade "Desenhos em família", Jardim das Amoreiras.
- 23 e 24 Outubro: o auditório foi cedido para a realização do I Congresso Internacional Arte e Género, Instituto de Arte da FCSH-UNL.
- 30 Outubro: apresentação do vídeo performance HABAS de Jochen Arbeit, Abraham Hurtado e Vânia Rovisco, auditório.

- 2 Novembro: visitas orientadas pela equipa do Museu à exposição temporária “FASVS: 20 anos”.
- 8 Novembro: o auditório foi cedido para uma sessão de trabalho do Mestrado de museologia e de desenho da FBAUL (Prof^a. Luísa Arruda e Luísa Santos).
- todos os sábados e domingos de Novembro 2014 a Janeiro 2015, no âmbito das celebrações dos 20 anos da FASVS, fora exibidos diversos filmes, documentários e entrevistas sobre a Fundação e a vida e obra de Vieira da Silva e de Arpad Szenes.
- 25 Novembro: o auditório foi alugado para a Apresentação Campanha “Nunca é tarde” sobre Violência Contra as Mulheres, Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade .
- 27 Novembro: *Conversas Connosco*, FAZ, “20 anos da FASVS”.
- 30 Novembro: debate “Museus Hoje e Amanhã: Qual o Lugar dos Jovens?”, co-organizado e moderado pelo grupo FAZ, Colectivo de Jovens do Museu.
- 7 Dezembro: visitas orientadas pela equipa do Museu à exposição temporária “FASVS: 20 anos”.
- 14 Dezembro: concerto de Natal, Jovens Solistas da Metropolitana.
- 11 Dezembro: *Conversas Connosco* "Os ateliers de Vieira".
- 17 Dezembro: actividade para grupos pré-escolares e primária “LEITURA ENCENADA KÔ E KÔ, os dois esquimós | de Vieira da Silva e Pierre Guéguen

2.3 Actividades Casa-atelier

Janeiro – Abril 2014: elaboração do regulamento da Casa-Atelier – Acolhimento de Projectos e Residências Artísticas (“Uma casa aberta, um atelier para todos”) e sua aprovação pelos parceiros institucionais: Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Nomeação dos representantes das instituições no júri de selecção das residências

artísticas: João Mourão (CML), Rita Fabiana (FCG), João Silvério (FLAD), Marina Bairrão Ruivo (FASVS).

29 Abril: conversa com José-Augusto França, “Em torno de Vieira da Silva”.

13 Junho: Vieira da Silva em Festa. Na Casa-Atelier foram apresentadas as actividades Conversa «Vieira da Silva, percurso biográfico e artístico», com Joana Baião e Performance «Assombro», concebida e protagonizada por Ana Rita Teodoro.

Abril – Agosto: preparação e disponibilização *online* do *site* da Casa-Atelier. Programador: Marco Madruga. Material gráfico concebido por Nuno Vale Cardoso.

11 Setembro: reunião do júri para aprovação da primeira residência artística na Casa-Atelier. Foi aprovado o projecto da artista holandesa Carine Brinkman.

7 e 8 Outubro: Residência artística na Casa-Atelier – Projecto HABAS, com o músico Jochen Arbeit e os artistas de performance Abraham Hurtado e Vânia Rovisco.

11 Outubro, 8 Novembro e 13 Dezembro: actividade “O Diário Gráfico no Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva”, orientada por Eduardo Salavisa.

23 Outubro – 4 Novembro: residência artística de Carine Brinkman (1.ª fase). A artista enviou, então, o relatório da sua actividade: “First Residency in Casa Atelier/Vieira da Silva House Studio. Gathering courage”. A segunda fase desta residência ocorreu em Fevereiro de 2015.

Novembro e Dezembro: a Casa-Atelier acolheu a residência artística de performance de Vânia Rovisco, Veronica Metello e André Lepecki. No âmbito desta residência foi realizado, entre 10 e 14 de Janeiro de 2015, o workshop aberto ao público “REACTING TO TIME, portugueses na performance”.

2.4 Exposições em Portugal (participação | organização)

Em 2014, a FASVS organizou as seguintes exposições:

MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA - A POESIA ESTÁ NA RUA (25 de Abril - 22 de

Junho), Galeria Municipal Almeida Garrett, Porto.

Exposição resultante de uma parceria entre a Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, o Millennium bcp e o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto.

Raquel Henriques da Silva, comissária desta mostra, definiu-a como uma homenagem ao 25 de Abril, a Vieira da Silva e a Sophia de Mello Breyner: o seu título alude ao icónico cartaz de Vieira da Silva que, a pedido de Sophia, foi criado pela artista para celebrar a revolução de 25 de Abril de 1974. Quarenta anos depois, esta exposição evocou a memória desse dia, em paralelo com a vida e obra da pintora que um dia foi também vítima da ditadura.

No âmbito deste projecto foi lançado um pedido de empréstimo a quem possui exemplares dos cartazes de 1975, para compor um painel festivo que, como peças referenciais, contou com o cartaz intervencionado de Mário Cesariny (grande amigo de Vieira) e o novo cartaz de Pedro Cabrita Reis.

«A Poesia está na rua» incluiu obras da Fundação Millennium bcp, Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Cupertino de Miranda e da Secretaria de Estado da Cultura, para além dos vários cartazes de particulares que responderam ao apelo da FASVS e da Câmara Municipal do Porto, que visava reunir um número significativo de testemunhos, em conjunto com os cartazes que desde 1974 são a imagem gráfica da revolução.

A exposição foi complementada com documentação e duas projecções, um filme sobre a artista Maria Helena Vieira da Silva, *Ma femme chamada Bicho*, de José Álvaro de Moraes, 1977; e um documentário alusivo ao 25 de Abril, *Se a memória existe*, de João Botelho, 1999.

Em 2014, foram cedidas as seguintes obras:

– 10 obras de Arpad Szenes + 3 cartazes de Vieira da Silva + 36 painéis fotobiográficos em PVC, e documentação varia, cedidos temporariamente para a exposição *A Poesia está na rua*, Galeria Municipal Almeida Garrett, Porto, 25 Abril a 30 Junho 2014.

2.5 Apoio Institucional

O apoio de várias instituições contribuiu decisivamente para que fosse garantida a qualidade da programação.

A Fundação EDP, mecenas principal manteve, em 2014, o apoio às exposições e actividades da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e apoiou a Exposição Ficções Luz do Ártico – Cruz-Filipe.

Mantivemos com a Câmara Municipal de Lisboa, em 2014, o contrato-programa celebrado no ano anterior para apoio das obras de recuperação da Casa-Atelier de Vieira da Silva e actividades da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

A Fundação Millennium bcp concedeu um apoio para a Exposição A Poesia está na Rua na Câmara Municipal do Porto e apoiou o Projecto Educativo e de Inclusão Social para Jovens.

A EDP Gás Distribuição concedeu um apoio para a Exposição A Poesia está na Rua na Câmara Municipal do Porto.

A Exposição Tapeçarias de Portalegre na obra de Vieira da Silva teve o apoio da EFCIS, S.A.

O Evento Vieira da Silva em Festa | 13 Junho, contou com a parceria da BACALHÔA, Vinhos de Portugal, S.A., BAR, EGEAC, Mundicenter Amoreiras, Museu da Água, ETIC, capela Nossa Senhora de Monserrate, Ginásio Clube Português, Amazónia Hotéis, Esegur, Antena 1 e 2, voluntários e Editoras.

Foi atribuído um subsídio pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito da celebração dos 25 anos da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento concedeu um apoio para a Exposição Sonnabend | Paris New-York a realizar em 2015.

A Caixa Geral de Depósitos concedeu um apoio para o Projecto Portugal com Futuro.

O Projecto Redes do Futuro – Empresa Patrono foi apoiada pela C. Santos, S.A., Ana Aeroportos e a Cimpor, S.A.

A Cofely, S.A. contribuiu com um apoio para o serviço de manutenção do edifício da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

A Esegur, S.A. contribuiu com um apoio para o serviço de vigilância da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

Contamos com o apoio da Quinta da Bacalhõa nas inaugurações das Exposições realizadas em 2014.

Foi celebrado com o BNP Paribas Portugal um protocolo de apoio à Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva no desenvolvimento do projecto da colecção digital do museu, bem como das actividades associadas, a realizar em 2014/2015.

Em 2014, a Fundação contou com o apoio para os seguros da Hiscox e da Secose – Corretores de Seguros, S.A.

2.6 Visitantes

Em 2014, a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva teve 17.159 visitantes, compreendendo 29 Escolas Públicas/Privadas, 1 Universidade e 8 Grupos Particulares, num total de 1.086 participantes que beneficiaram de visitas guiadas. Em 2014 prosseguimos a colaboração para a realização de ateliers pedagógicos e festas de aniversário.

2.7 Divulgação

Foi enviado aos órgãos de comunicação social um dossiê de imprensa com informação detalhada de cada uma das exposições temporárias realizadas assim como de todas as outras actividades, tendo as iniciativas desta Fundação obtido bom acolhimento por parte da crítica e da imprensa, imprensa escrita e digital, rádio e televisão.

Destacam-se a cobertura mediática dada ao evento Vieira da Silva em Festa.

De Junho a Outubro, foi contratada uma especialista de comunicação para reforçar a imagem e a comunicação da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva

(mailing list, Facebook, newsletter FASVS na plataforma Mailchimp, relação com os meios de comunicação.

A página de Facebook da Fundação teve muito activa (2 posts diários) e ampla divulgação, destacando as actividades e a programação, exposições permanente e temporária.

O *flyer* da Fundação foi regularmente distribuído em suporte papel, pdf e formato digital (em português, inglês, francês e espanhol) junto da ATL, hotéis, operadores turísticos, imprensa, visitantes, etc.

Os dados da Fundação continuam acessíveis no *website* do Turismo de Portugal.

3. O Centro de Documentação e Investigação

À semelhança dos anos anteriores, o CDI acolheu vários investigadores e estudantes do ensino superior que procuram informação sobre a obra dos artistas Arpad Szenes e Maria Helena Vieira da Silva. Em resultado destas pesquisas, o CDI recebe periodicamente trabalhos académicos, teses, de mestrado e doutoramento, publicações resultantes da investigação, que disponibiliza para consulta. No âmbito do evento *Vieira da Silva em Festa*, a artista plástica Marta Alvim criou a instalação (*site specific*) *The other side* para o espaço do CDI, acompanhando o público em visitas comentadas, que se repetiram ao longo do evento.

Na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores, o CDI manteve a colaboração da voluntária Graça Martins e, em virtude da licença pelo período de um ano da documentalista Sandra Santos, contou com a colaboração em regime de contratação, da técnica superior Martha Punter, que assumiu a gestão do serviço. Além do apoio a estudantes investigadores, o CDI colabora, com meios humanos, materiais ou ambos, com privados ou entidades, sempre que o âmbito dos eventos o justifique. O CDI continua a política de aquisição regular e sistemática de catálogos de exposições e obras sobre Arpad Szenes e Vieira da Silva, imprescindíveis para o enriquecimento da biblioteca/arquivo do museu.

Em paralelo, o CDI garante a gestão e actualização da base de dados da colecção do museu, do arquivo de epistolografia e da biblioteca. É ainda responsável pela actualização e carregamento do sítio web da FASVS (museu e casa-atelier) e pela página de Facebook do museu.

4. Outras acções / parcerias

- Durante todo o ano a FASVS manteve várias parcerias celebradas anteriormente:
- Protocolo de colaboração entre a Fundação EDP e a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva (apoio mecenático para actividades e exposições).
- Protocolo de colaboração com a ETIC - Escola Técnica de Imagem e Comunicação que tem por objecto o desenvolvimento de actividades de cooperação que reforcem os interesses mútuos das duas entidades, nomeadamente pela captação de imagem em vídeo e fotografia pelos alunos da escola dos eventos realizados pela Fundação.
- Protocolo com o Agrupamento de Escolas de Carnaxide que visa o incremento das relações entre as instituições na área de formação artística dos jovens, participação destes em programas que visem a sua integração social e a criação de condições que potenciem a sua empregabilidade futura, desenvolvendo o seu espírito criativo, e a realização de projectos comuns na Escola e na Fundação.
- Parceria com Bacalhôa, Vinhos de Portugal SA com o fornecimento de bebidas nos eventos da FASVS mediante inserção de logótipo nos materiais de comunicação.
- 16 Janeiro: parceria com o Museu do Oriente, acolhimento e visita guiada ao pintor tailandês Somboon Hormtienthong.
- 27 Fevereiro: foi celebrado um Protocolo de Parceria entre a Associação dos Antigos Alunos do Liceu Francês Charles Lepierre – AALFCL (20% de desconto aos sócios) e a FASVS (divulgação da programação e actividades no site).

- 18 Março: parceria com a revista *Lux Woman* para uma produção de moda na sala de exposições temporárias com a exposição “RE-MOVE - SOFIA PIDWELL e YONAMINE”.
- 3 Abril: reunião com o Director da Fundação Iberê Camargo, Fábio Coutinho, de Porto Alegre, para uma futura parceria e intercâmbio de exposições nos respectivos museus.
- 4 Abril: a Directora da FASVS integra a Comissão de Honra da Feira de Arte e Antiguidades de Lisboa.
- 23 Abril: edição de uma serigrafia editada pela FASVS a partir do 1 guache de Vieira da Silva, *Mouvement optique*, 1938 (200 exemplares numerados de 1/200 a 200/200 e 25 exemplares H.C. 1/25 a 25/25) produção Penazebra Atelier.
- 18 Maio: Projecto *Colecções criam conexões*, parceria com os espaços de cultura da Linha Amarela do Metropolitano (FASVS, Museu Nacional de História Natural, Casa Museu Medeiros e Almeida, Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Galeria 11, Museu da Cidade, Museu Bordalo Pinheiro, Museu do SCP, Museu Nacional do Traje, Museu Nacional do Teatro), no âmbito do Dia Internacional dos Museus.
- 29 Maio: Martha Punther estagiária no CDI da FASVS participou no Workshop *Compliance* das Fundações, org. VdA | Centro Português de Fundações, Vieira de Almeida & Associados, Lisboa.
- 30 Maio: a FASVS associou-se ao Dia do Vizinho, proporcionando entrada livre no museu e actividades pedagógicas, Projecto Boa Vizinhança, organizado pela Junta de Freguesia de São Mamede.
- 16 Junho: a Administradora da FASVS e a Directora do Museu Marina Bairrão Ruivo, deslocaram-se ao Porto (exposição Ângelo de Sousa na Fundação EDP) a convite da Cooperativa Árvore e da família do pintor Ângelo de Sousa, para preparar uma exposição de Ângelo de Sousa na FASVS.
- 20 Junho: parceria FASVS/EPAL/ JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO. Plantação de uma Amoreira no Jardim das Amoreiras.

- 4 Julho: visita à FASVS da Directora do museu norueguês HOK para discutir futuras parcerias.
- 7 Julho: foi celebrado um Protocolo de Bens Culturais Móveis do MNAC-Museu de do Chiado na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, depósito da tapeçaria *Mina* de Maria Helena Vieira da Silva do acervo do MNAC na FASVS.
- 4 Agosto: cedência de espaços, museu e casa-atelier, para as filmagens de uma curta-metragem sobre o encontro entre Arpad Szenes e Vieira da Silva de Francisco Valente.
- 28 Agosto: parceria com o Museu do Oriente, acolhimento e visita guiada ao pintor chinês Erik Fok.
- 8 Setembro: Martha Punther estagiária no CDI da FASVS representou a Fundação na reunião técnica “Política de aquisição de informação / documentação de arquivo em Fundações”, ANTT, Lisboa.
- 1 Outubro: parceria com Fundações nacionais e estrangeiras, Dia Europeu das Fundações e Doadores, entrada livre, actividades, conversas.
- 20 e 21 Outubro: participação da Directora, Marina Bairrão Ruivo, no colóquio “Portugal : Art et Pensée” que se realizou na Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian e na Université Paris Ouest Nanterre La Défense, Paris, organizado pela Université Paris Ouest Nanterre La Défense (CRILUS et Chaire Lindley Cintra), Université Paris 8 (Lectorat de Camões—Instituto da Cooperação e da Língua).
- 23 a 26 Outubro: a Directora do Museu Marina Bairrão Ruivo esteve presente na FIAC 2014, Grand Palais, Jardin des Tuilleries, Musée d’Histoire Naturelle & Jardin des Plantes, Place Vendôme, Paris.
- 4 Novembro: apresentação à imprensa e assinatura do Protocolo entre os 8 museus (Passeios com Arte e Ciência) e 8 estações de Metro, SCML, Lisboa.
- 10 Novembro: Martha Punther estagiária no CDI da FASVS participou na formação “Gestão de páginas Facebook”, org. Acesso Cultura, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Lisboa.

- Novembro 2014 : Parceria METROPOLITANA / FASVS. Para celebrar a relação entre Maria Helena Vieira da Silva e a música, a Fundação e a Associação Música, Educação e Cultura (AMEC | METROPOLITANA) desenharam um ciclo de recitais de música de câmara, nos quais Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa interpretaram obras de compositores muito apreciados pela artista, « MÚSICA PARA VIEIRA DA SILVA » (15 de Novembro e 14 de Dezembro).
- 14 Novembro: a Directora do Museu, Marina Bairrão Ruivo, participou na cerimónia de adesão de seis museus à Rede Portuguesa de Museus, palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.
- 17 Novembro: a Directora do Museu, Marina Bairrão Ruivo, participou na cerimónia de entrega do PRÉMIO VELÁZQUEZ DE LAS ARTES PLÁSTICAS 2013 (tendo integrado o respectivo júri) a Jaume Plensa, Calastro de los Jerónimos, Museo Nacional del Prado, Madrid.
- 4 Dezembro: Protocolo entre o Metropolitano de Lisboa e os 8 Museus parceiros dos *Passeios com Arte e Ciência – entre as Amoreiras e o Chiado*, (parceria com os seguintes museus: Museu de São Roque – SCML, Museu da Água da EPAL, Museu Arqueológico do Carmo, Museu da Farmácia, Museu Geológico, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Museu de Arte Contemporânea - Museu do Chiado), exposição de fotografias do projecto durante um ano nas estações do Metropolitano e visitas guiadas aos respectivos museus.
- 19 Dezembro: Protocolo celebrado entre o BNP Paribas e a FASVS de apoio ao projecto “Colecção Digital do Museu” e parcerias diversas entre as instituições.

5. Análise Económica e Financeira

No exercício de 2014, a Fundação, conseguiu um aumento das receitas correntes de 5,10 %, que resultou da maior contribuição dos patrocínios privados. O subsídio do Estado manteve-se ao nível do ano anterior, este subsídio sofreu importantes cortes nos anos de 2012 e 2011. Os subsídios/doações de outras

entidades aumentaram em termos de valor e também em número de entidades que concederam apoios.

Verificou-se ainda, um aumento das vendas e prestações de serviços em 5%.

Tendo em atenção o objectivo do equilíbrio das contas, foi possível reduzir os gastos com o pessoal em 9,5 %, embora os gastos com fornecimentos e serviços externos tenham aumentado em 27,2 %.

Lisboa, 27 de Abril de 2015

O Conselho de Administração

António Gomes de Pinho
Presidente

João Corrêa Nunes
Vice-Presidente

Simonetta Luz Afonso
Administradora

Luís dos Santos Ferro
Administrador

Jean-François Jaeger
Administrador

Raquel Henriques da Silva
Administradora

Vera Nobre da Costa
Administradora

Balanço dos Exercícios Findos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	7.644.784,04	7.697.394,14
Activos fixos intangíveis	5	0,00	0,00
		7.644.784,04	7.697.394,14
Activo corrente			
Inventários	6	76.429,08	57.284,33
Clientes e utentes		4.413,00	5.157,50
Estado e outros entes públicos	7	434,40	1.063,94
Outras contas a receber		1.702,65	33.092,32
Diferimentos	8	16.296,69	4.151,62
Caixa e depósitos bancários	4	168.248,03	122.983,02
		267.523,85	223.732,73
Total do activo		7.912.307,89	7.921.126,87
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		2.169.770,86	2.169.770,86
Resultados transitados		(839.190,52)	(918.567,19)
Outras Variações dos fundos patrimoniais		6.503.258,85	6.504.279,08
Resultado Líquido do exercício		(6.312,42)	79.376,67
Total dos Fundos Patrimoniais	9	7.827.526,77	7.834.859,42
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores		32.523,70	18.308,75
Estado e outros entes públicos	7	6.669,53	13.666,88
Financiamentos obtidos	10	0,00	48,08
Outras contas a pagar	11	36.279,35	44.243,74
Diferimentos	8	9.308,54	10.000,00
Total do passivo		84.781,12	86.267,45
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		7.912.307,89	7.921.126,87

Demonstração de Resultados por Naturezas dos Exercícios Findos

em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	12	62.997,13	59.914,55
Subsídios à exploração	13	503.522,53	478.960,85
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	(7.720,95)
Fornecimentos e serviços externos	14	(362.794,23)	(228.022,38)
Gastos com o pessoal	15	(189.803,65)	(209.834,29)
Imparidades de dívidas a receber			
Outros rendimentos e ganhos	16	70.428,58	54.965,85
Outros gastos e perdas	17	(16.628,37)	(6.335,54)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		67.721,99	141.928,09
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	5	(73.980,09)	(59.276,75)
Resultado operacional/antes de gastos de financiamento e impostos		(6.258,10)	82.651,34
Juros e gastos similares suportados		(54,32)	(3.274,67)
Resultado antes de impostos		(6.312,42)	79.376,67
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(6.312,42)	79.376,67

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Fluxos de Caixa
Dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

	Notas	PERÍODO	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		63.741,73	75.069,18
Pagamentos a fornecedores		(486.020,99)	(232.359,91)
Pagamentos ao pessoal		(189.803,65)	(209.834,29)
Caixa gerada pelas operações		(612.082,91)	(367.125,02)
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		628.556,97	420.921,32
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		16.474,06	53.796,30
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(21.369,99)	(76.143,49)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		50.000,00	75.521,93
Juros e rendimentos similares		53,31	53,11
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		28.683,32	(568,45)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	(48,08)
Juros e gastos similares		107,63	3.327,78
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		107,63	3.279,70
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		45.265,01	56.507,55
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	122.983,02	66.475,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	168.248,03	122.983,02

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital	Resultados transitados	Outras Variações de Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2013	1	2.169.770,86	(1.035.298,56)	6.479.204,09	116.731,37	7.730.407,76
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	9		116.731,37	25.074,99	(116.731,37)	25.074,99
	2		116.731,37	25.074,99	(116.731,37)	25.074,99
Resultado líquido do período	3				79.376,67	79.376,67
Resultado Integral	4=2+3				(37.354,70)	(37.354,70)
Posição no fim do período 2013	5=1+2+3	2.169.770,86	(918.567,19)	6.504.279,08	79.376,67	7.834.859,42
Posição no início do período 2014	6=5	2.169.770,86	(918.567,19)	6.504.279,08	79.376,67	7.834.859,42
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	9		79.376,67	(1.020,23)	(79.376,67)	(1.020,23)
	7		79.376,67	(1.020,23)	(79.376,67)	(1.020,23)
Resultado líquido do período	8				(6.312,42)	(6.312,42)
Resultado Integral	9=7+8				(85.689,09)	(85.689,09)
Posição no fim do período 2014	10=6+7+8	2.169.770,86	(839.190,52)	6.503.258,85	(6.312,42)	7.827.526,77

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

1 - Identificação da entidade

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES VIEIRA DA SILVA

Sede: Praça das Amoreiras, 58

Lisboa

1250-020 LISBOA

A Fundação Arpad Szènes Vieira da Silva (FASVS), é uma Fundação de direito privado e utilidade pública, constituída pelo DL nº 159/90 de 10 de Maio.

A Fundação Arpad Szènes Vieira da Silva tem por actividade a promoção, divulgação e o estudo das obras artísticas de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Szènes, para o que criou um museu e um centro de documentação e de investigação dedicados ao trabalho destes dois artistas.

Possui uma dotação de fundos patrimoniais de 2.169.770,86 € e número de identificação fiscal 502697628.

As notas do anexo passam a seguir uma sequência lógica e estruturada com referência cruzada às demais demonstrações financeiras.

2 – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Bases de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo decreto-lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

O SNC-ESNL, é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 6726-B/2011, de 14 de Março
- Portaria nº 105/2011, de 14 de Março
- Portaria nº 106/2011, de 14 de Março

A Fundação prepara, desde 2010, as suas contas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística – NCRF.

2.2 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2014, são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

2.3 - Regime da periodização económica (acréscimo)

A Fundação reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

2.4 - Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

2.5 – Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

3 – Principais políticas contabilísticas:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da Fundação, mantidos de acordo com as disposições das normas contabilísticas e de relato financeiro em vigor.

3.1 – Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição líquido, das depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis. As depreciações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento dos bens, pelo método das quotas constantes, de acordo com a sua vida útil estimada.

Anos de vida útil

Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento Administrativo	4 a 8 anos

Os terrenos não são amortizados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

As obras de arte pertencentes à FASVS encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição ou em caso de doação por valores simbólicos, uma vez que a Fundação pretende manter no seu espólio estas obras, não sendo sua intenção vendê-las. As obras são registadas em activo fixo tangível por contrapartida de reservas.

3.2 – Outros activos correntes

Os outros activos correntes são reconhecidos inicialmente pelo seu valor nominal e são apresentados deduzidos de eventuais perdas por imparidade. A perda por imparidade destes activos é registada quando existe evidência objectiva de que não se irão cobrar todos os montantes devidos de terceiros. O montante da perda corresponde à diferença entre o valor nominal e o valor estimado de recuperação e é reconhecido na demonstração dos resultados do período.

3.3 – Caixa e seus equivalentes:

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente mobilizáveis.

3.4 – Fornecedores e outras contas a pagar:

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere significativamente do seu valor nominal. Apenas vencem juros os empréstimos obtidos.

3.5 – Inventários:

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização.

3.6 – Imposto sobre o rendimento:

A Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva está isenta de Imposto sobre o rendimento, de acordo com o despacho de 02.02.1993.

3.7 – Rédito

O rédito compreende o justo valor das prestações de serviços, líquidas de impostos e descontos recebidos ou a receber relativos à venda e prestações de serviços no decurso normal da actividade da Fundação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais atribuídos.

3.8 – Subsídios e Apoios

Os subsídios à exploração recebidos do Estado Português e dos mecenas são destinados a fazer face às despesas ordinárias de manutenção e conservação do museu e do centro de documentação da Fundação. São registados na rubrica de Subsídios à Exploração no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações dos fundos próprios”, sendo transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorre o respectivo período de depreciação.

3.9 - Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

3.10 – Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimos.

3. 11 – Responsabilidades por férias e subsídio de férias

O valor das responsabilidades por férias e subsídio de férias e respectivos encargos do exercício corrente, a pagar no ano seguinte, são registados como gastos do exercício por contrapartida da rubrica de Acréscimos de gastos por reconhecer.

3. 12 – Eventos subsequentes:

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgadas nas demonstrações financeiras se foram considerados materialmente relevantes.

3. 13 – Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificados pelo Conselho de Administração da Fundação situações que coloquem em causa a continuidade da instituição.

4 – Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 - Activos fixos tangíveis:

Nos exercícios findos em 2014 e 2013, o movimento ocorrido nas rubricas dos activos fixos tangíveis e intangíveis, bem como as respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Valor Bruto em 31-12-2013	549.450,83	2.341.361,90	5.851.118,42	53.548,87	229.247,10	9.024.727,12
Aumentos		4.132,97	7.000,00	8.103,78	866,26	20.103,01
Alienações						0,00
Regularizações/transf. e abates						0,00
Valor Bruto em 31-12-2014	549.450,83	2.345.494,87	5.858.118,42	61.652,65	230.113,36	9.044.830,13
Depreciações acumuladas						
Saldo em 31-12-2013	0,00	1.140.037,58	31,72	50.166,36	137.097,32	1.327.332,98
Depreciações do ano		45.893,86		9.222,31	17.596,94	72.713,11
Abates						0,00
Regularizações/transf. e abates						0,00
Saldo em 31-12-2014	0,00	1.185.931,44	31,72	59.388,67	154.694,26	1.400.046,09
Valor líquido em 31-12-2013	549.450,83	1.201.324,32	5.851.086,70	3.382,51	92.149,78	7.697.394,14
Valor líquido em 31-12-2014	549.450,83	1.165.190,49	5.851.086,70	526,70	84.578,80	7.644.784,04

	Outros Activos Intangíveis	Total
Valor Bruto em 31-12-2013	0,00	0,00
Aumentos		1.266,98
Alienações		0,00
Regularizações/transf. e abates		0,00
Valor Bruto em 31-12-2014	1.266,98	1.266,98
Depreciações acumuladas		
Saldo em 31-12-2013	0,00	0,00
Depreciações do ano		1.266,98
Abates		0,00
Regularizações/transf. e abates		0,00
Saldo em 31-12-2014	1.266,98	1.266,98
Valor líquido em 31-12-2013	0,00	0,00
Valor líquido em 31-12-2014	0,00	0,00

5 A – Bens do Património Artístico

Os Activos fixos tangíveis incluem como “Bens do património histórico, artístico e cultural” os valores do mapa seguinte:

Obras de Arte	
Saldo em 01-01-2013	5.851.086,70
Aumentos	0,00
Alienações	0,00
Regularizações/transf. e abates	0,00
Saldo em 31-12-2013	5.851.086,70
Saldo em 01-01-2014	5.851.086,70
Aumentos	7.000,00
Alienações	0,00
Regularizações/transf. e abates	0,00
Saldo em 31-12-2014	5.858.086,70

6 – Inventários:

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os inventários somavam, respectivamente, 76.429,08 e 57.284,33 €.

7 – Estado e Outros Entes Públicos:

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos com o Estado e Outros Entes Públicos tinham a seguinte composição:

Rubricas	2014		2013	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Imposto sobre rendimento pessoas singulares		3.273,37	149,69	6.067,63
Imposto sobre o valor acrescentado	434,40		914,25	
Contribuições para a segurança social		3.396,16		7.599,25
Total	434,40	6.669,53	1.063,94	13.666,88

As dívidas ao Estado resultam das retenções e contribuições processadas em Dezembro de 2014.

8 – Diferimentos:

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os diferimentos tinham a seguinte composição:

Rubricas	2014		2013	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Gastos a reconhecer	16.296,69	9.308,54	4.151,62	10.000,00
Total	16.296,69	9.308,54	4.151,62	10.000,00

9 – Fundos Patrimoniais:

9.1 Fundos

A Fundação Arpad Szènes Vieira da Silva foi constituída com os fundos iniciais conforme segue:

Câmara Municipal de Lisboa	548.677,69 €
Fundação Calouste Gulbenkian	1.122.295,27 €
Fundação Luso Americana	249.398,95 €
Fundação Cidade de Lisboa	249.398,95 €
Total do Capital	2.169.770,86 €

9.2 – Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

O movimento ocorrido na rubrica de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais foi o seguinte:

	Subsídios	Doações	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2013	377.114,00	6.102.090,09	6.479.204,09
Aumentos	75.521,93		75.521,93
Diminuições	(50.446,94)		(50.446,94)
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	402.188,99	6.102.090,09	6.504.279,08
Aumentos	50.000,00	7.000,00	57.000,00
Diminuições	(58.020,23)		(58.020,23)
Saldo em 31-12-2014	394.168,76	6.109.090,09	6.503.258,85

O aumento de subsídio diz respeito ao apoio da Câmara Municipal de Lisboa, para o projecto de requalificação e modernização da residência da Pintora, com vista ao acolhimento dos estudiosos da obra do casal, quando das suas estadas no centro de documentação, para desenvolvimento dos seus trabalhos.

10 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Financiamentos Obtidos tem a seguinte composição:

	Financiamento Bancário	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2013	26.548,08	26.548,08
Aumentos	69.500,00	69.500,00
Diminuições	96.000,00	96.000,00
Saldo em 31-12-2013	48,08	48,08
Aumentos	2.455,40	2.455,40
Diminuições	2.503,48	2.503,48
Saldo em 31-12-2014	0,00	0,00

11 – Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Outras Contas a Pagar tem a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
Férias, subs. de férias e out gastos com o pessoal	21.896,76	28.015,63
Fornecimentos e serviços externos	14.382,59	16.328,11
Total	36.279,35	44.343,74

12 – Rédito:

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica tem a seguinte composição:

Valores em euros	2014	2013
Vendas Mercadorias e Produtos		
Mercado interno	62.997,13	59.914,55
Mercado intracomunitário	0,00	0,00
Total	62.997,13	59.914,55

13 – Subsídios, Doações e legados à exploração

Foram reconhecidos os seguintes subsídios à exploração:

Rubricas	2014	2013
Estado		
Câmara Municipal de Lisboa	0,00	13.650,12
Fundo do Fomento Cultural (subsídio do Governo)	300.348,00	300.354,60
Outras Entidades		
Fundação EDP	75.000,00	100.000,00
Fundação Millenium BCP	30.000,00	35.000,00
Caixa Geral de Depósitos	6.930,00	12.600,00
Esegur, S.A.	7.383,77	5.287,68
Fundação Calouste Gulbenkian	6.705,50	2.533,45
Fundação Luso-Americana	10.000,00	0,00
BCP Exp 2014	10.000,00	0,00
Cofely	6.600,00	0,00
Efcis SA	7.500,00	0,00
C Santos, SA	5.000,00	0,00
ANA - Aeroportos e Navegação, SA	5.000,00	0,00
Cimpor SA	5.000,00	0,00
BNP Paribas	10.000,00	0,00
EDP Gás	15.000,00	0,00
Secose SA	2.290,26	0,00
Caixa Económica Montepio Geral	0,00	2.500,00
Fidelidade Seguros, S.A.	0,00	2.500,00
Epal	0,00	1.750,00
FAF- Produtos Siderúrgicos, S.A.	0,00	1.500,00
Outros	765,00	1.285,00
Total	503.522,53	478.960,85

Foram reconhecidos os seguintes subsídios ao investimento:

Rubricas	2014	2013
Câmara Municipal de Lisboa	50.000,00	41.349,88
Fundação C. Gulbenkian	0,00	19.172,05
Fundação Luso Americana		15.000,00
Total	50.000,00	75.521,93
Total Subsídios Exploração e Investimento	553.522,53	554.482,78

14 – Fornecimentos e serviços externos:

Rubricas	2014	2013
Trabalhos especializados	76.563,86	54.419,32
Vigilância e segurança	81.447,29	71.688,77
Honorários	61.288,43	13.068,74
Conservação e reparação	26.773,14	2.040,15
Electricidade	24.319,60	18.560,70
Transportes de Mercadorias (Obras)	1.125,77	502,52
Seguros	34.928,06	35.156,45
Limpeza higiene e conforto	8.813,15	9.413,05
Outros gastos	47.534,93	23.172,68
Total	362.794,23	228.022,38

Os fornecimentos e serviços externos respeitam a gastos com a produção das exposições do museu e manutenção e funcionamento.

A rubrica de vigilância respeita aos serviços de vigilância do Museu.

15 – Gastos com o pessoal

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a Fundação teve, respectivamente 4 e 5 colaboradores ao seu serviço

A rubrica de gastos com o pessoal tem a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
Remunerações do pessoal	155.158,62	172.609,62
Encargos sobre remunerações	32.191,78	35.633,92
Seguro de acidentes de trabalho	2.453,25	1.590,75
Total	189.803,65	209.834,29

No final do exercício de 2014 a Fundação reconheceu em Credores por acréscimo de gastos o montante de 21.896,76 euros (2013: 28.015,63 euros) referente a encargos com férias e subsídio de férias já vencidos, cujo pagamento só é devido no exercício seguinte.

O Conselho de Administração não auferir qualquer remuneração.

O número médio de colaboradores ao serviço da Fundação em 31/12/2013 e em 31/12/2014 foi de, respectivamente 4 e 5.

16 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de rendimentos e ganhos tem a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
Aluguer de espaços	3.922,23	2.600,00
Ganhos em inventários	8.391,27	0,00
Imputações de subsídios ao investimento	58.026,67	50.446,94
Outros	88,41	1.918,91
Total	70.428,58	54.965,85

17 – Outros Gastos e Perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas tem a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
Impostos e Taxas	2.631,63	1.344,75
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.387,74	0,00
Quotizações	1.569,70	1.577,08
Ofertas e amostras de inventários	3.712,73	3.413,71
Outros não especificados	2.326,57	0,00
Total	16.628,37	6.335,54

18 – Caixa e Depósitos Bancários:

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o detalhe dos valores de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

Valores em euros	2014	2013
Caixa	1.849,93	1.588,70
Depósitos à ordem	165.588,03	120.606,62
Outros depósitos bancários	810,07	787,70
Total	168.248,03	122.983,02

19 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora.

20 – Eventos Subsequentes

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 27 de Abril de 2015

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

António Gomes de Pinho
Presidente

José Manuel da Silva Almeida
TOC

João Corrêa Nunes
Vice-Presidente

Simonetta Luz Afonso
Administradora

Luís dos Santos Ferro
Administrador

Jean-François Jaeger
Administrador

Raquel Henriques da Silva
Administradora

Vera Nobre da Costa
Administradora

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ARPAD SZENES – VIEIRA SILVA

I - Introdução

1. Em cumprimento das funções consignadas na Lei e nos Estatutos, o Conselho Fiscal da Fundação Arpad Szenes – Vieira Silva apresenta o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e o parecer sobre o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho de Administração (CA) da Fundação Arpad Szenes – Vieira Silva (Fundação) relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
2. O CF acompanhou a atividade e gestão da Fundação, especialmente através da apreciação dos documentos e registos contabilísticos, de reuniões com os serviços, tendo consultado as atas das reuniões do CA, bem como diversa documentação relevante para o exercício das suas funções.
3. O membro ROC do CF levou a efeito um conjunto de ações específicas de teste e verificação sobre procedimentos contabilísticos e outros de controlo interno, com vista à formação da sua opinião sobre as Demonstrações Contabilísticas, através do exame dos documentos de suporte, tendo produzido a Certificação Legal de Contas, a qual mereceu a concordância deste Conselho e faz parte integrante deste relatório.

II - A atividade da Fundação

1. O Conselho Fiscal regista com apreço o grande dinamismo da atividade cultural desenvolvida pela FASVS em 2014, expressa no Relatório de Gestão.
2. A atividade da Fundação desenvolveu-se no âmbito nacional e internacional ao nível da organização e participação em exposições, apesar de dispor de escassos recursos.
3. O património da Fundação é constituído em cerca de 97% por ativos fixos tangíveis que incluem designadamente obras artísticas, terreno e edifício da sede, os quais não podem ser onerados, conforme estabelecido nos estatutos da Fundação. Para além deste património, encontram-se depositadas na Fundação diversas obras pertencentes a terceiros.
4. As demonstrações financeiras, evidenciam como factos mais significativos:

- Número de visitantes: 17.159 (23.462 em 2013 verificando-se uma diminuição de 26,8%);
- Receita por visitante (ingressos): 0,80€ (0,93 € em 2013);
- Aumento das vendas e prestações de serviços em 5,1% (o que representa apenas mais 3.083 euros);
- Subsídio do Estado: 300.354 euros, montante igual ao ano anterior. Este cobre 53% dos gastos antes de depreciações e juros;
- Fornecimentos e serviços externos: 362.794 euros (228.022 euros em 2013), mais 59% face ao ano anterior. Tal variação prende-se essencialmente com o aumento de gastos com trabalhos especializados, honorários e conservação e reparação;
- Gastos com pessoal: 189.803 euros (209.834 euros em 2013), representando 33% dos gastos antes de depreciações e juros).

A gestão corrente da Fundação está, assim, dependente da obtenção do subsídio do Estado e donativos de terceiras entidades, uma vez que as vendas e prestação de serviços cobrem apenas 11,1% dos gastos antes de depreciações e juros.

Para fazer face aos cortes verificados no subsídio do Estado, nos últimos anos, o Conselho de Administração desenvolveu diligências junto de outras entidades tendo conseguido obter diversos subsídios/donativos e assim manter em funcionamento a atividade prosseguida pela Fundação.

III - Apreciação das Demonstrações Financeiras da Fundação

1. O artigo 9º dos estatutos refere que cabe ao CA “proceder anualmente a um inventário do património da Fundação e a um balanço de todas as suas receitas e despesas e elaborar o relatório do exercício”.
2. O Relatório de Gestão da responsabilidade do CA, aborda de forma desenvolvida e com suficiente clareza os factos mais relevantes da atividade da Fundação durante o exercício de 2014, onde se destacam as exposições temporárias, os patrocínios obtidos e outras iniciativas de divulgação realizadas.
3. De salientar todo o mérito e esforço desenvolvido ao longo de todo o exercício, pela Fundação, na promoção e divulgação da obra dos dois artistas e na obtenção de novos donativos de terceiras entidades, através das mais variadas intervenções. Refira-se ainda a conclusão das obras e abertura ao público e estudantes da Casa Atelier de Vieira da Silva e a exposição comemorativa do 20º aniversário da abertura ao público do Museu.

IV – Conclusões e Parecer

Face ao anteriormente referido, o CF é de PARECER favorável à aprovação do Relatório e Contas da Fundação do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Conselho Fiscal, finalmente, regista com apreço a disponibilidade e colaboração manifestada pelo Conselho de Administração, bem como pela generalidade dos colaboradores desta Fundação.

Lisboa, 28 de Abril de 2015

O CONSELHO FISCAL

Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC, representada por Natércia Pires
Fernandes Castanheira, Presidente

Nuno Galvão Teles, Vogal

Ricardo da Cruz-Filipe, Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da FUNDAÇÃO Arpad Szenes–Vieira Silva, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 7.912.308 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.827.527 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.312 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como o Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos Fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto ao referido no parágrafo 7. abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. O método de cálculo utilizado para apurar o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apresenta algumas deficiências pelo que consideramos, nesta data, não dispor de informação suficiente que nos permita concluir satisfatoriamente sobre o saldo da referida rubrica.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

OPINIÃO

9. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo 7, acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da FUNDAÇÃO Arpad Szenes Vieira Silva, em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

10. Sem afetar a nossa opinião expressa no parágrafo acima referido, chamamos a atenção para os seguintes aspetos:
- A continuidade das operações da Fundação depende do suporte financeiro do Estado, através da atribuição do subsídio anual para manutenção e conservação do Museu e Centro de Documentação e Investigação (conforme n.º 1 do art. 5.º do DL n.º 149/90, de 10 de Maio) e da sua capacidade de obtenção de donativos de terceiras entidades.

Lisboa, 28 de Abril de 2015

SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Natércia Pires Fernandes Castanheira, ROC n.º 837